



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

Impacto Psicológico da Exposição das Crianças aos Eventos Tauromáquicos

Contributo da OPP

Categoria

Comentários Técnicos
e Contributos OPP

Autoria

OPP

Documento

Junho 2016
Lisboa

Impacto Psicológico da Exposição das Crianças aos Eventos Tauromáquicos

Contributo da OPP

O presente documento surge como resposta à solicitação do PAN (Pessoas-Animais-Natureza) e consiste no contributo da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) para a discussão das consequências da exposição e participação das crianças em eventos e actividades tauromáquicas.

Actualmente, uma das principais preocupações quando falamos em crianças e jovens diz respeito à violência – a violência que sofrem, aquela a que assistem e também aquela que perpetraram.

Para além dos casos de *bullying*, recentemente, têm sido levantadas várias questões relativamente aos impactos da exposição das crianças àquelas que podem ser consideradas formas de violência, nomeadamente à violência animal e, mais concretamente, às consequências da exposição e da participação das crianças em actividades e eventos tauromáquicos, como forma de entretenimento.

Ainda que constituam práticas enraizadas e contextualizadas culturalmente nalguns locais do país, as touradas são também consideradas por alguns como um caso de violência sobre os animais. Embora não pareça existir uma definição universal de abuso, crueldade ou violência animal, geralmente a violência animal é descrita como consistindo em ferir ou magoar intencionalmente um animal, o que inclui, mas não está limitado, a infligir ferimentos, dor ou sofrimento aos animais, assim como matá-los ou negligenciá-los.

Quando as crianças assistem a uma tourada podem interpretá-la como uma forma de violência (e uma violência real, embora limitada à arena) que ocorre numa relação explicável como desigual (uma vez que é perpetrada pelos homens em animais coagidos a estarem presentes) e que tendencialmente serve apenas o prazer de uma das partes. O comportamento lido como agressivo que observam nas touradas recebe um aval social forte, podendo ser visto como apropriado e tolerável (e portanto, repetível ou perpetrável noutras circunstâncias).

Em termos gerais, a reacção das crianças à observação de um animal a sangrar devido a golpes infligidos pelo homem é em primeiro lugar de rejeição, desconforto e medo. Assistir a uma tourada pode também deixar as crianças curiosas, indiferentes e aborrecidas, ou fascinadas. Muitas crianças protestarão e recusar-se-ão a continuar a ver, podendo chorar. O culminar do espectáculo na morte do touro (mesmo que não seja na arena, mas do conhecimento da criança) pode perturbar ainda mais algumas crianças.

Graña et al. (2004) investigaram as atitudes das crianças (com menos de 14 anos) relativamente às touradas. Mais de metade das crianças que participaram no estudo não gostavam de assistir a touradas e dois terços consideraram as touradas violentas. Metade das crianças sentiram que observar touradas tinha um impacto negativo e um pouco mais de metade sentiram alguma perturbação ao assistir à

tourada. Mais de metade pensam que o animal não devia sofrer qualquer tipo de ferimento e um quarto consideraram as touradas um exemplo claro de abuso animal.

É necessário ter em conta que as crianças se identificam facilmente com os animais, especialmente os mamíferos, e que são capazes de estabelecer fortes laços afectivos com eles e que, também por isso, actos lidos como violentos sobre estes animais as podem perturbar. Por exemplo, as crianças que testemunham os seus animais de estimação serem abusados ou negligenciados, mais provavelmente experienciam sofrimento emocional na vida adulta. Ter um animal de estimação está associado a melhor saúde física, mental e emocional, mas a exposição à agressão humana de animais de estimação pode anular estes benefícios para a saúde. Girardi e Pozzulo (2015) concluíram que adultos que presenciavam abuso dos seus animais de estimação quando eram crianças tinham maior probabilidade de apresentar ansiedade e depressão durante a vida adulta do que aqueles que não tinham tido essa experiência. Os autores especulam que este efeito na Saúde Mental possa ser similar àquele experimentado por crianças sujeitas a abuso de familiares.

Por um lado, os animais podem ter um influência positiva, do ponto de vista psicológico, no desenvolvimento das crianças, nomeadamente melhorando as suas capacidades cognitivas, ensinando a importância da empatia, apoiando a construção da auto-estima, oferecendo oportunidades de construção de competências interpessoais e apresentando oportunidades de lidar com a perda e responder à dor. De acordo com uma revisão de estudos (Randour & Davidson, 2008), as crianças com laços positivos aos animais obtêm pontuações mais elevadas em medidas de competência social e empatia, têm mais auto-estima, são menos agressivas e mais orientadas para os valores sociais.

Por outro lado e pelo contrário, as crianças experienciam consequências negativas pela observação de violência contra os animais, com efeitos semelhantes à observação de violência contra pessoas. Segundo os estudos revistos pelos mesmos autores, as crianças que testemunham abuso animal têm maior probabilidade de desenvolver problemas comportamentais, dificuldades académicas, comportamento delinvente e correm maior risco de abusar de substâncias.

Lockwood (2007) identificou seis resultados adversos da exposição das crianças à crueldade para com animais: 1) promove a dessensibilização e prejudica a capacidade da criança para a empatia; 2) cria a ideia de que as crianças, tal como os animais, são dispensáveis; 3) prejudica o sentido de segurança e confiança na capacidade dos adultos para as protegerem do perigo; 4) conduz à aceitação da violência física em relações interpessoais; 5) faz com que as crianças possam procurar uma sensação de *empowerment* inflingindo dor e sofrimento; 6) leva à imitação de comportamentos abusivos.

Este autor refere ainda que as crianças expostas ao abuso de animais podem apresentar comportamentos de “abuso reactivo”, ou seja, as crianças podem reencenar com animais os comportamentos que testemunharam. É preciso não esquecer que os seres humanos desenvolveram uma forma muito poderosa de aprendizagem – a imitação, ou seja, a capacidade aprender comportamentos através da observação das acções dos outros. E que este tipo de aprendizagem é fundamental na infância. E as crianças imitam o comportamento dos adultos mesmo quando este não é apresentado, deliberadamente, para as ensinar (Meltzoff, A., 1999). A observação de comportamentos agressivos aumenta a probabilidade das crianças terem comportamentos semelhantes (Huesmann et al., 2003).

No livro *The Link Between Animal Abuse and Human Violence* (Linzey, 2009) os autores sublinham o papel da dessensibilização da violência animal. Esta dessensibilização (que habitua as crianças a situações de violência, tornando-as passivas e reduzindo a sua capacidade de reagir face a actos violentos) opõe-se directamente ao desenvolvimento da empatia na infância. A observação de cenas violentas aumenta a tolerância a demonstrações de agressão e ensina as crianças a aumentar os seus níveis daquilo que é

agressividade aceitável. Para além disso, alguns estudos documentam que a dessensibilização à violência leva a que as crianças esperem mais tempo para chamar um adulto a intervir numa altercação física entre pares e conduz a uma redução na simpatia para com as vítimas de violência doméstica. Uma outra consequência da observação de violência é o aumento de sentimentos hostis que, por sua vez, interfere na capacidade de interagir em contextos interpessoais (Cantor, J. s.d.).

Graña et al. (2004) investigaram concretamente o impacto psicológico da observação das touradas conforme o tipo de justificação dada aos eventos tauromáquicos. Os resultados indicaram que justificar as touradas como um acontecimento festivo, agressivo ou neutro tinha resultados claramente diferentes. As crianças que eram expostas ao conteúdo da justificação festiva (centrado nos elementos descritivos da tourada e ignorando as suas consequências negativas) obtiveram pontuações superiores nos testes de agressão e ansiedade. As crianças expostas ao conteúdo da justificação agressiva (que enfatizava as descrições violentas ou negativas da tourada) sentiram um impacto emocional maior. Os autores concluem que as mensagens verbais que acompanham a observação de uma tourada têm consequências na agressividade, ansiedade e impacto emocional da tourada nas crianças.

Vários factores parecem moderar significativamente a relação entre a observação de cenas agressivas e/ou violentas (ou interpretadas como tal) nas quais uma pessoa ou animal é fisicamente ou mentalmente agredido, e as repercussões psicológicas que podem resultar dessa observação. Idade, sexo, personalidade, justificação moral, identificação com a pessoa ou o animal agredido, assim como a interpretação de que o ocorrido é real, são alguns dos principais factores a ter em conta para explicar os efeitos da observação de violência (Graña et al., 2004).

Neste sentido, é preciso sublinhar que a observação de cenas violentas tem um efeito maior nas crianças do que nos adultos (Viemero et al., 1998).

Para além disso e concluindo, da evidência científica enunciada parece ressaltar o facto de que a exposição à violência (ou a actos interpretáveis como violentos) não é benéfica para as crianças ou para o seu desenvolvimento saudável, podendo inclusivamente potenciar o aparecimento de problemas de Saúde Psicológica.

Referências Bibliográficas

Cantor, J. (s.d.). *The Psychological Effects of Media Violence on Children and Adolescents*.

Girardi, A., Pozzulo J. et al. (2015). *Childhood Experiences with Family Pets and Internalizing Symptoms in Early Adulthood*. *Anthrozoös*.

Graña, J., Cruzado, J., Andreu, J., Muñoz-Rivas, M., Peña, M., & Brain, P. (2004). *Effects of Viewing Videos of Bullfights on Spanish Children*. *Aggressive Behavior*, 30, 16-28.

Linzey, A. (2009) (Ed.). *The Link Between Animal Abuse and Human Violence*. Brighton: Sussex Academic Press.

Lockwood, R. (2007). *Climates of kindness and cruelty: What does the research tell us?*. Paper presented at the Green Chimneys Conference on Humane Education, Empathy, Animals & Nature: Brain, Behavior & Beyond, Brewster, NY.

Randour, M.L. & Davidson, H. (2008). *A common bond: Maltreated children and animals in the home: Guidelines for practice and policy*. Denver, Colorado: American Humane Association.

Viemero, V., Olafsen, R., & Lagerspetz, K. (1998). *Crosssectional and longitudinal connections between exposure to TV viewing and aggressive behavior*. Paper presented at the XIII World Meeting of ISRA. Mahwah: Ramapo College of New Jersey.



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS

RECURSOS.ORDEMDOSPSICOLOGOS.PT
WWW.ORDEMDOSPSICOLOGOS.PT

Para mais esclarecimentos contacte o Gabinete de Estudos
andresa.oliveira@ordemospsicologos.pt

Sugestão de Citação:

Ordem dos Psicólogos Portugueses (2016). Impacto Psicológico da
Exposição das Crianças aos Eventos Tauromáquicos – Contributo da OPP.
Lisboa.